

IMPLICAÇÕES
DA DEFICIÊNCIA
AUDITIVA NO
PROCESSO DE
APRENDIZAGEM
NAS ESCOLAS
REGULARES DE
MOÇAMBIQUE:
UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA

João Almeida Mucuna
Universidade Católica de Moçambique

Resumo:

A deficiência auditiva tem implicações significativas no processo de aprendizagem das crianças nas escolas regulares de Moçambique, impactando a comunicação, a linguagem, a leitura e a escrita. Este estudo discute os desafios enfrentados por essas crianças no ambiente escolar, as práticas pedagógicas inclusivas existentes e as lacunas no sistema educativo em termos de apoio a essas necessidades. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, com critérios rigorosos de seleção de artigos revisados por pares, publicados entre 2010 e 2024, obtidos através das bases *PubMed*, *Scopus* e *Google Scholar*. A análise das fontes permitiu identificar lacunas na literatura, práticas emergentes e soluções para a inclusão escolar. Constatou-se que, para além das barreiras estruturais e pedagógicas nas escolas, é fundamental a implementação de adaptações curriculares, a capacitação contínua de professores e o uso de tecnologias assistivas para garantir uma inclusão eficaz no sistema educacional.

Palavras-chave:

Deficiência auditiva; Educação inclusiva; Escolas regulares; Moçambique

Abstract:

Hearing impairment has significant implications for the learning process of children in regular schools in Mozambique, affecting communication, language, reading, and writing. This study discusses the challenges faced by these children in the school environment, existing inclusive teaching practices, and the gaps in the educational system regarding support for these needs. The research was conducted through a bibliographic review, with strict criteria for selecting peer-reviewed articles published between 2010 and 2024, obtained from the *PubMed*, *Scopus*, and *Google Scholar* databases. The analysis of the sources identified gaps in the literature, emerging practices, and solutions for school inclusion. It was found that, in addition to structural and pedagogical barriers in schools, the implementation of curriculum adaptations, continuous teacher training, and the use of assistive technologies are essential to ensure effective inclusion in the educational system.

Keywords:

Hearing impairment; Inclusive education; Regular schools; Mozambique

Introduction

A educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento social e económico, sendo um direito fundamental para todos os indivíduos, independentemente de suas condições físicas, mentais ou sociais, como sustenta a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020). Entretanto, para que a educação seja meramente inclusiva, é necessário adaptá-la às necessidades específicas de diferentes grupos de alunos que frequentam as escolas, como é o caso de crianças com deficiência auditiva, sendo esta uma das condições que pode impactar profundamente o processo de aprendizagem, principalmente em contextos educacionais onde a comunicação oral é a principal forma de transmissão de conhecimento e sabedoria (Medeiros, 2018).

Em Moçambique, a inclusão de alunos com deficiência auditiva nas escolas regulares tem ganhado relevância, com esforços contínuos para integrar esses alunos no sistema educacional. No entanto, apesar das políticas públicas voltadas para promover a inclusão, muitos desses alunos ainda enfrentam desafios significativos. A falta de infraestrutura adequada, a escassez de materiais pedagógicos especializados e a formação insuficiente dos professores são algumas das barreiras que dificultam a plena participação desses alunos na vida escolar (Marrengula, 2021).

A inclusão de alunos com deficiência auditiva nas escolas regulares não se limita a um desafio pedagógico, mas exige mudanças significativas na concepção do ensino e na adaptação do currículo. Essas modificações são necessárias para garantir que esses alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem que os demais. Além disso, o papel da formação docente é fundamental, pois os professores devem estar preparados para atender às necessidades específicas desses alunos (Medeiros, 2018). A disponibilização de recursos, como intérpretes de Língua de sinais, tecnologias assistivas e materiais pedagógicos acessíveis, também é essencial para superar as barreiras comunicativas e facilitar o processo de aprendizagem (Santos, 2019).

Este artigo tem como objectivo analisar as implicações da deficiência auditiva no processo de aprendizagem nas escolas regulares de Moçambique, abordando os aspectos referentes aos desafios enfrentados

pelos alunos com deficiência auditiva, bem como as estratégias pedagógicas inovadoras que podem promover uma educação abrangente, inclusiva e de qualidade. Assim, a partir destas reflexões, busca-se contribuir para o entendimento e a promoção de soluções que favoreçam a integração desses alunos, alinhando-se aos princípios de justiça social e equidade no contexto educacional moçambicano.

Metodologia

A metodologia adoptada para esta revisão bibliográfica teve como foco analisar as barreiras pedagógicas, as práticas inclusivas e o uso de tecnologias assistivas no processo de aprendizagem de crianças com deficiência auditiva, com ênfase no contexto de Moçambique. A abordagem foi estruturada de forma sistemática para garantir a relevância e a qualidade das fontes utilizadas.

Crítérios de inclusão e exclusão

A pesquisa seguiu critérios rigorosos de inclusão e exclusão de fontes para garantir a relevância e qualidade das publicações seleccionadas. Foram incluídos apenas artigos revistos por pares, publicados entre 2010 e 2024, que tratassem de temas relacionados com a deficiência auditiva, educação inclusiva e o uso de tecnologias assistivas. As fontes seleccionadas precisavam também abordar directamente a inclusão escolar no contexto de Moçambique ou em cenários semelhantes, permitindo uma análise comparativa relevante. Por outro lado, foram excluídos estudos que não tratavam especificamente da deficiência auditiva ou das questões educacionais relacionadas, bem como publicações anteriores a 2010, a não ser que se referissem a teorias fundamentais ou marcos históricos importantes para o entendimento do tema.

Fontes de dados e bases de pesquisa

A pesquisa foi realizada nas bases de *dados PubMed*, *Scopus* e *Google Scholar*, reconhecidas por seu rigor académico e acesso a artigos revistos por pares. Estas plataformas foram escolhidas devido à sua abrangência e fiabilidade nas áreas de educação e saúde. Essas plataformas foram escolhidas devido ao seu amplo acesso a artigos revisados por pares, garantindo a credibilidade

de das fontes consultadas. O uso dessas bases de dados facilitou a obtenção de uma variedade de estudos sobre deficiência auditiva, educação inclusiva e tecnologias assistivas.

Foram usadas combinações de palavras-chave como “deficiência auditiva”, “educação inclusiva”, “Moçambique”, “tecnologias assistivas” e “Língua de Sinais Moçambicana”, utilizando operadores booleanos como “deficiência auditiva AND educação inclusiva AND Moçambique”. Isso permitiu refinar a busca e obter resultados mais relevantes para o tema.

Processo de análise das fontes

A análise das fontes seguiu uma metodologia em duas etapas: primeiro, foi realizada uma triagem inicial com base nos títulos e resumos dos artigos para seleccionar aqueles relevantes; em seguida, as publicações foram lidas integralmente e avaliadas quanto à qualidade metodológica, aplicabilidade e rigor dos dados. Os temas emergentes foram identificados e organizados para reflectir barreiras pedagógicas e estruturais, práticas pedagógicas inclusivas, uso de tecnologias assistivas e impacto das políticas públicas na educação inclusiva.

Após a análise, os dados foram sintetizados para identificar as principais lacunas na literatura, boas práticas e possíveis soluções para a inclusão das crianças com deficiência auditiva em Moçambique. A interpretação das fontes foi realizada de forma crítica, com foco nas implicações educacionais e sociais da deficiência auditiva e nas estratégias que podem ser adoptadas para superar as barreiras existentes.

Essa metodologia permitiu uma análise detalhada e crítica sobre a inclusão de crianças com deficiência auditiva, com foco na realidade de Moçambique e em possíveis intervenções educacionais eficazes.

Deficiência Auditiva no Processo de Aprendizagem

Aspectos teóricos e conceptuais sobre a deficiência auditiva e aprendizagem

Neste ponto, busca-se a compreensão sobre o que caracteriza a deficiência auditiva e suas implicações no desenvolvimento cognitivo e social das crianças durante o processo de aprendizagem.

De acordo com Silva Silva (2008) a deficiência auditiva é caracterizada pela redução da capacidade de percepção normal dos sons, sendo que considera-se surda a pessoa cuja percepção não é suficiente na vida comum, parcialmente surdo, a aquele em que a audição, ainda que deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva. Para a American National Standards Institute (ANSI - 1989), a deficiência auditiva é descrita como a diferença existente entre o desempenho dos indivíduos e a habilidade normal para a detecção sonora.

Segundo Bendaque (2015), a deficiência auditiva se caracteriza pela perda da capacidade de ouvir, sendo definida por qualquer alteração no processo auditivo que esteja fora dos padrões normais, independentemente da causa, intensidade, local ou momento da lesão. Forte (2015) partilha dessa visão, destacando que a perda auditiva pode resultar de distúrbios no desenvolvimento do processo auditivo, e que as origens dessa alteração podem ser variadas.

Portanto, Tanto Silva (2008) quanto Bendaque (2015) e Forte (2015) concordam que a perda auditiva pode ser resultado de diferentes factores, como alterações no processo de audição, sem importar a causa ou o momento da lesão. Neste sentido, a deficiência auditiva, como condição que afecta a capacidade de perceber os sons da forma normal, é um tema amplamente discutido e compreendido de diversas maneiras, dependendo da intensidade e das causas envolvidas

A literatura aponta que a deficiência pode variar desde a surdez total até formas mais leves, em que a audição permanece funcional com o auxílio de dispositivos auditivos. A compreensão dessa diferença é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de intervenção e inclusão social, garantindo que as pessoas com deficiência auditiva possam participar plenamente da vida social, educacional e profissional.

Neste sentido, a deficiência auditiva, olhando sobre os seus diferentes graus, pode variar em relação ao impacto que causa nas capacidades de comunicação, percepção e interação social, afectando directamente o processo de aprendizagem dos alunos, principalmente em ambientes escolares onde não oferecem adaptações específicas para atender às suas necessidades (Silva, 2019).

American National Standards Institute (ANSI, 1989) realça que existem diversos tipos de deficiência auditiva: Condutiva: causada por problemas na transmissão do som, geralmente corrigíveis com tratamentos clínicos ou cirúrgicos. Sensorio-Neural: causada por lesão nas células da orelha interna, frequentemente irreversível. Mista: combinação de perda condutiva e sensorio-neural. Central: dificuldade na compreensão das informações sonoras, mesmo sem diminuição da sensibilidade auditiva.

Assim, esses diferentes tipos de deficiência auditiva bloqueiam abordagens específicas para diagnóstico e tratamento, uma vez que cada tipo apresenta características e causas específicas. É nesta perspectiva que se chama a atenção da necessidade de adopção de processo de inclusão das crianças com deficiência auditiva no processo de aprendizagem, levando em consideração os tipos específicos de deficiência auditiva que as crianças apresentam.

As teorias de Vygotsky (sobre o desenvolvimento social e a aprendizagem) e Bronfenbrenner (sobre os sistemas de apoio ao desenvolvimento) constituem marcos teóricos que subsidiam a questão de envolvimento das crianças com deficiência auditiva no processo de aprendizagem das crianças em idade escolar.

Vygotsky (1978) enfatiza o papel crucial das interações sociais no processo de desenvolvimento cognitivo. Ele propôs o conceito de *Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)*, que sugere que as crianças têm maior potencial de aprendizagem quando são guiadas por indivíduos com mais experiência, como professores, colegas ou outros participantes do ambiente educacional. No caso das crianças com deficiências auditivas,

sua teoria aponta a necessidade de um ambiente social estimulante, onde elas possam interagir entre si, utilizando a linguagem gestual ou outras formas de comunicação acessíveis para promover a aprendizagem e o desenvolvimento.

Em quanto que Bronfenbrenner (1978) propõem que o desenvolvimento infantil é influenciado por múltiplos níveis de ambientes, desde a família imediata até os sistemas sociais e culturais mais amplos. Essa teoria é útil para compreender como crianças com deficiência auditiva navegam em sistemas educacionais.

Bronfenbrenner na sua teoria sugere que o desenvolvimento das crianças depende da interação entre esses sistemas e de como o apoio que recebem de cada um deles é coordenado. No caso das crianças com deficiência auditiva, a presença de professores capacitados, a utilização de linguagem gestual nas escolas e o apoio da comunidade são factores cruciais que necessitam de um funcionamento integrado, com vista a apoiar o desenvolvimento educacional dessas crianças.

Assim, tanto a teoria de Vygotsky (1978) e Bronfenbrenner (1978) realçam a importância de construção de um ambiente de aprendizagem inclusivos e colaborativo, o que é particularmente relevante para crianças com deficiência auditiva, que podem enfrentar desafios adicionais no processo de aprendizagem devido à falta de recursos tanto estrutural, material e humano especializado para a tender as necessidades das crianças que apresentam estas dificuldades durante o processo de aprendiza.

Deficiência Auditiva no Contexto Moçambicano

A deficiência auditiva é uma das condições que afecta o desenvolvimento cognitivo infantil, no qual pode ter implicações significativas na comunicação, educação e na integração social.

Portanto, a tendência da deficiência auditiva em crianças em idade escolar em Moçambique foi abordada em estudos realizados durante os últimos três censos populacionais e habitacionais (INE, 1997, 2007 e 2017). De acordo com o Censo Populacional e Habitacional de 2017, realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), cerca de 2,7% da população de Moçambique vive com algum tipo de deficiência, o que equivale a aproximadamente 727.620 pessoas. Embora a deficiência auditiva represente uma parte considerável deste grupo, os dados específicos sobre sua prevalência em crianças em idade escolar ainda são escassos e fragmentados.

Sendo mais específico, em 2024 o relatório do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano do avanço que se teve em relação a obtenção de dados relacionados a inclusão escolar, constatou-se que cerca de 21% dos alunos matriculados no ensino pré-escolar até o secundário geral apresentam algum tipo de deficiência auditiva. Portanto, esse número reflecte tanto a prevalência da condição quanto a ampliação de esforços para identificar e incluir crianças com deficiência auditiva no sistema educativo (MEDH, 2024).

De acordo com World Vision Moçambique (2024), as evidências disponíveis mostram que factores como doenças infecciosas (sarampo e meningite que permanecem em Moçambique), complicações durante o parto e o acesso restrito a cuidados de saúde são determinantes críticos para o aumento da deficiência auditiva em crianças em idade escolar. As barreiras culturais e sociais limitam a procura por cuidados especializados, contribuindo para a exclusão dessas crianças do sistema de saúde e educação são apontados como outros factores que contribuem para a prevalência da deficiência auditiva em crianças.

Segundo o MINEDH (2024) a aproximadamente duas em cada três crianças com deficiência no país não frequentam a escola, evidenciando a necessidade de políticas mais inclusivas e intervenções eficazes, porém as escolas encontram-se com serias dificuldades em termos estruturais e pedagógicas, agravando ainda mais a situação das crianças com estas necessidades educativas especiais.

Portanto, esses desafios não são exclusivos do sector educacional, mas reflectem uma lacuna mais ampla no sistema de saúde e na sociedade em geral. É nesta vertente que se apontam a necessidade urgente de intervenções multissetoriais que abordem tanto os determinantes clínicos quanto os sociais desta condição, promovendo a equidade no acesso aos serviços de saúde e educação para crianças com deficiência auditiva.

O ambiente escolar, muitas vezes, não está preparado para receber crianças com necessidades especiais, o que dificulta a participação plena e o sucesso académico dessas crianças. Além disso, a maioria das escolas públicas em Moçambique não conta com a formação necessária para lidar com alunos com deficiência auditiva, o que agrava ainda mais a situação (The Borgen Project, 2024).

Esses factores estruturais, somados a barreiras culturais e sociais, como o estigma em relação à deficiência, tornam o processo de inclusão mais complexo, afectando directamente a qualidade da educação das crianças com deficiência auditiva no país (Frontiers, 2023). A World Vision Moçambique (2024) enfatiza a importância de fortalecer parcerias entre o governo e organizações não-governamentais para ampliar o acesso a materiais e infra-estrutura inclusiva de modo a garantir que as crianças com deficiência auditiva tenham acesso a escola e um ensino de aprendizagem de qualidade.

A implicação da deficiência auditiva no processo de aprendizagem

A deficiência auditiva tem implicações profundas no processo de aprendizagem das crianças, no qual tem influenciado para o fraco desenvolvimento das várias áreas durante as etapas do seu crescimento. Para Keller et al., (2021) quanto a comunicação e desenvolvimento da linguagem, a perda auditiva prejudica a capacidade das crianças de perceber e produzir sons, o que compromete sua comunicação eficaz. Esse défice pode afectar negativamente o desenvolvimento tanto da linguagem oral quanto escrita e limitar as interações sociais. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2023), as crianças com deficiência auditiva enfrentam frequentemente dificuldades em expressar os seus pensamentos e sentimentos, o que pode levar ao isolamento social e à dificuldade em compreender as normas sociais e comunicativas.

Relativamente a barreiras na comunicação e desenvolvimento da linguagem, a comunicação é um dos pilares do aprendizado, e a deficiência auditiva pode dificultar não só a recepção de informações verbais, mas também a capacidade de interagir com colegas e professores. Entretanto, a falta de acesso completo à linguagem falada limita a aquisição de vocabulário e a construção de frases complexas, o que afecta o desenvolvimento da fala e da linguagem em uma idade crucial para o aprendizado escolar (Marschark & Knoors, 2012). Além disso, a capacidade de se integrar à dinâmica da sala de aula é comprometida, uma vez que a interacção com outros alunos e professores é fundamental para a assimilação de conceitos (Keller et al., 2021).

No que respeita ao impacto nas competências de leitura e escrita, a deficiência auditiva pode também afectar directamente estas competências, essenciais para o sucesso académico. Crianças com deficiência auditiva podem ter dificuldades em associar sons e

letras, uma habilidade crucial para a alfabetização. A leitura, que depende da decodificação e compreensão da linguagem escrita, é significativamente afectada, pois esses alunos têm menos exposição ao vocabulário falado e à gramática complexa (Marschark & Knoors, 2012). Assim, a escrita pode ser prejudicada devido à dificuldade em compreender as regras fonológicas e gramaticais da língua, tornando o processo de aprendizagem mais árduo.

Quanto aos aspectos psicossociais, para além dos impactos cognitivos, as crianças com deficiência auditiva enfrentam frequentemente desafios emocionais e psicossociais, como sentimentos de exclusão, frustração e baixa auto-estima (Marschark & Knoors, 2012). O isolamento social pode ocorrer quando as crianças têm dificuldades em interagir com os seus colegas, sobretudo em ambientes educacionais onde a comunicação verbal é predominante. O estigma relacionado com a deficiência auditiva pode agravar estes sentimentos de exclusão, afectando o bem-estar emocional e social das crianças (World Health Organization, 2023).

Estes desafios interligam-se, criando um ciclo que pode afectar a auto-estima e o desempenho académico das crianças com deficiência auditiva. A superação destes obstáculos exige uma abordagem educacional inclusiva, que forneça o suporte necessário para atender às suas necessidades específicas.

Práticas e intervenções educacionais para a inclusão de crianças com deficiência auditiva em Moçambique

A inclusão de crianças com deficiência auditiva no sistema educacional moçambicano exige uma abordagem mais abrangente do que simplesmente garantir o acesso físico às escolas. Segundo Skidmore (2004), a verdadeira inclusão não se limita ao espaço físico, mas implica uma transformação profunda das práticas pedagógicas, recursos adaptados e políticas públicas que possam atender às necessidades específicas dessas crianças. É neste sentido que a inclusão deve ser entendida como um processo contínuo de adaptação do sistema educacional, que visa garantir que todos os alunos, independentemente das suas condições, possam participar de forma significativa na aprendizagem.

Neste sentido, uma das principais estratégias para garantir a inclusão de crianças com deficiência auditiva é a adaptação curricular. A personalização do ensino, que pode incluir o uso de recursos visuais, audiovi-

suais e o ensino de leitura labial, tem-se mostrado eficaz na promoção da aprendizagem. Segundo Oliveira e Rodrigues (2012), essas adaptações têm um impacto positivo na aprendizagem, permitindo que as crianças acompanhem o ritmo da turma e integrem-se ao ambiente escolar. No entanto, a adaptação curricular não se limita ao uso de métodos pedagógicos diferenciados. A introdução de tecnologias assistivas, como aparelhos auditivos, softwares de leitura labial e dispositivos de amplificação sonora, também tem um papel importante. Estudos de Lacerda et al. (2017) mostram que essas tecnologias ajudam a melhorar a comunicação e a participação das crianças em sala de aula, promovendo uma aprendizagem mais activa e autónoma.

A Língua de Sinais Moçambicana (LSM) é vista como outra alternativa que garante a comunicação eficaz entre os professores e os alunos com deficiência auditiva. A LSM não apenas facilita o acesso ao currículo, mas também desempenha um papel crucial na inclusão social das crianças. Lessa (2020) enfatiza que a LSM é a língua mais próxima da experiência das crianças surdas, e o seu domínio é essencial para que os alunos se sintam plenamente integrados no ambiente escolar. Contudo, o ensino de LSM enfrenta dificuldades significativas em Moçambique, especialmente devido à escassez de professores capacitados e à falta de intérpretes especializados, o que prejudica a comunicação eficaz.

Além disso, a formação contínua dos professores é um componente essencial para a inclusão das crianças com deficiência auditiva. É essencial que os educadores recebam capacitação em métodos de ensino inclusivos e no uso de ferramentas de comunicação alternativa, como a Língua de Sinais. Para Fernandes e Silva (2015), a formação deve ser contínua, de modo que os professores possam adaptar-se constantemente às necessidades dos seus alunos e utilizar as melhores estratégias para garantir o sucesso académico das crianças com deficiência auditiva. A formação também deve incluir o uso de tecnologias assistivas, que são ferramentas essenciais para criar um ambiente de aprendizagem acessível.

A implementação de políticas públicas voltadas para a inclusão de crianças com deficiência auditiva enfrenta diversos obstáculos. Apesar da existência de documentos como a Política Nacional de Educação Inclusiva (2020-2029) e a Lei de Educação Especial (Lei

nº 6/2008), a realidade nas escolas ainda apresenta deficiências significativas, como a falta de infra-estrutura adequada, incluindo salas adaptadas e materiais específicos. Além disso, a escassez de professores treinados em educação inclusiva e no uso da Língua de Sinais Moçambicana representa um grande desafio para a efectiva aplicação dessas políticas. Este facto foi observado através do relatório do MISAU (2021), que aponta que muitos professores não têm a formação necessária para lidar com a diversidade nas salas de aula, o que prejudica a comunicação e o desempenho escolar das crianças surdas. Neste contexto, a adaptação curricular e a criação de ambientes de aprendizagem inclusivos tornam-se questões prioritárias.

Outro desafio importante é a sensibilização das comunidades e das famílias. O estigma associado à deficiência auditiva, especialmente nas áreas rurais, muitas vezes leva à exclusão social das crianças surdas. Iniciativas ligadas à sensibilização das famílias e comunidades em geral podem ser vistas como programas que ajudem a reduzir esse estigma e a promover uma maior aceitação das crianças com deficiência auditiva no seio das comunidades (Mendes, 2018). Assim, quando as famílias compreendem melhor as necessidades dessas crianças, tornam-se mais dispostas a apoiar o seu desenvolvimento e a sua integração escolar, o que tem um impacto directo no sucesso das crianças durante o percurso académico e no bem-estar das mesmas durante toda a sua vida.

Para garantir uma verdadeira inclusão das crianças com deficiência auditiva em Moçambique, é necessário um esforço conjunto que envolva tanto o sistema educacional quanto a comunidade em geral. As políticas públicas devem ser revistas e implementadas de forma mais eficaz, com ênfase na formação de professores, na adaptação curricular e na disponibilização de recursos adequados, como tecnologias assistivas. Somente por meio de um sistema educacional inclusivo, que compreenda as especificidades das crianças com deficiência auditiva, será possível garantir que elas tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento que os seus colegas.

Conclusão

A deficiência auditiva nas crianças em idade escolar representa um desafio significativo no processo de aprendizagem, particularmente nas escolas regulares de Moçambique, devido à complexidade e às diversas formas dessa condição. As implicações dessa deficiência vão além da limitação da percepção e produção de sons, afectando directamente as habilidades de comunicação, sociais, cognitivas e emocionais dessas crianças. O impacto da deficiência auditiva nas capacidades de leitura, escrita, interação social e desenvolvimento emocional é evidente, resultando em dificuldades académicas, exclusão social e, muitas vezes, num ciclo de baixa auto-estima e isolamento.

No contexto moçambicano, onde a prevalência da deficiência auditiva tem aumentado devido a factores como doenças infecciosas e acesso limitado aos cuidados de saúde, a inclusão de crianças com essa condição nas escolas regulares enfrenta barreiras significativas. O ambiente escolar, em grande parte, não está preparado para receber alunos com necessidades especiais, especialmente em relação à falta de formação de professores, recursos adequados e infra-estrutura inclusiva. Além disso, as dificuldades culturais e sociais, como o estigma em relação à deficiência, agravam ainda mais a situação.

A inclusão dessas crianças no sistema educacional exige uma adaptação do currículo e das práticas pedagógicas, assim como a implementação de tecnologias assistivas e a formação contínua dos educadores. A Língua de Sinais Moçambicana (LSM) deve ser considerada um componente essencial na comunicação eficaz, sendo imprescindível para garantir que as crianças surdas se sintam integradas e participativas no processo de aprendizagem.

É necessário que o governo e a sociedade em geral unam esforços para criar políticas públicas mais eficazes, que garantam o acesso a recursos especializados e infra-estruturas adequadas. A colaboração entre o governo, as escolas e as organizações não-governamentais é essencial para promover a inclusão efectiva e combater o estigma, garantindo que as crianças com deficiência auditiva tenham igualdade de oportunidades no processo educacional. Somente com acções concretas que envolvam todos os níveis da sociedade será possível superar as barreiras existentes e proporcionar um ambiente de aprendizagem inclusivo e de qualidade para todas as crianças, independentemente da sua condição auditiva.

References

- American National Standards Institute (ANSI). (1989). *Audiometric standards*. American National Standards Institute.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development: Experiments by nature and design*. Harvard University Press.
- Fernandes, E., & Silva, S. (2015). A formação contínua de professores para a educação inclusiva. *Journal of Inclusive Education*, 4(2), 89-102.
- Fronteiras. (2023). Desafios e estratégias para a educação inclusiva em países em desenvolvimento. *Fronteiras na Educação*, 8, 1-15.
- Keller, M., et al. (2021). The impact of hearing loss on social and emotional development in children. *Journal of Audiology and Hearing Science*.
- Lacerda, A., Souza, M., & Almeida, P. (2017). *Tecnologias assistivas no contexto educacional: Possibilidades e desafios*. Editora Universitária.
- Lessa, A. (2020). *Língua de sinais e inclusão escolar: A experiência de crianças surdas em Moçambique*. Editora Educacional.
- Marrengula, M. (2021). Políticas públicas de inclusão e seus impactos na educação de alunos com deficiência auditiva em Moçambique. *Revista de Educação Moçambique*.
- Marschark, M., & Knoors, H. (2012). *Language development in children with hearing loss*. Oxford University Press.
- Medeiros, J. (2018). A inclusão educacional de alunos com deficiência auditiva: Desafios e perspectivas. Editora Académica.
- Mendes, F. (2018). Sensibilização e inclusão: A experiência das comunidades no apoio às crianças com deficiência auditiva. *Revista de Educação Social*, 13(1), 45-57.
- MINEDH. (2024). *Política Nacional de Educação Inclusiva e Acessibilidade Escolar para Crianças com Deficiência Auditiva em Moçambique*. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH). (2020). *Estratégia da Educação Inclusiva e Desenvolvimento da Criança com Deficiência (2020-2029)*. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Disponível em: UNICEF Moçambique.
- MISAU. (2021). *Relatório sobre a inclusão de crianças com deficiência auditiva no sistema educacional de Moçambique*. Ministério da Saúde de Moçambique.
- Moçambique. (2008). Lei nº 6/2008 de Educação Especial. *Diário da República*, 1ª série, nº 18.
- Oliveira, J., & Rodrigues, M. (2012). *A educação inclusiva e os desafios do ensino diferenciado*. Editora Educativa.
- Santos, F., et al. (2020). Desafio da educação inclusiva para crianças com deficiência auditiva em Moçambique. *Jornal de Educação e Inclusão*.
- Santos, P. (2019). *Tecnologias assistivas e métodos de ensino para surdos: Novas abordagens na educação inclusiva*. Ed. Silva, J. (2019). *Impactos da deficiência auditiva no processo de aprendizagem: Desafios e soluções em ambientes escolares*. Editora Educação Inclusiva.
- Skidmore, D. (2004). *Inclusion: The dynamics of school reform*. Routledge.
- Unesco. (2020). *Relatório mundial sobre a educação: Inclusão e diversidade na educação*. Publicação da UNESCO.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.
- World Health Organization (WHO). (2023). *World report on hearing*. Geneva: World Health Organization.
- WorldVision Mozambique. (2024, November 28). *Deficiência auditiva a mais prevalente na província moçambicana de Nampula*. <https://www.saudemais.tv/noticia/52246-deficiencia-auditiva-a-mais-prevalente-na-provincia-mocambicana-de-nampula>